

Burnout em professores: diferença e análise de gênero

Burnout in teachers: Difference and analysis of gender

**Mary Sandra Carlotto, Ana Claudia Braun,
Sandra Yvonne Spiendler Rodriguez, Liciane Diehl**

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Av. Ipiranga, 6681, 90619-900,
Partenon, Porto Alegre, RS, Brasil. mscarlotto@gmail.com,
anaclaudiabraun@hotmail.com, psicologa07@gmail.com, licidiehl@gmail.com

Resumo. A profissão docente é alvo de inúmeros estressores psicossociais que, quando persistentes, podem levar à Síndrome de Burnout (SB). O presente estudo objetivou verificar se existe diferença entre homens e mulheres nas dimensões e perfis da SB. A amostra não probabilística se constituiu de 474 professores atuantes em diferentes níveis de ensino de Porto Alegre e região metropolitana do Rio Grande do Sul, Brasil. Como instrumentos de pesquisa foram utilizados o *Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo* (CESQT) e um questionário para levantamento de dados sociodemográficos e laborais. Os dados foram analisados por meio da prova *t* de *student*. Evidenciou-se que participantes do sexo masculino apresentaram maior índice médio nas dimensões de Indolência, Culpa e Perfil 2. Participantes do sexo feminino revelaram maior índice médio na dimensão de Ilusão pelo Trabalho. Os resultados do estudo apontam para a necessidade de se considerar as diferenças de construção social de gênero no processo de adoecimento da categoria docente.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout, estresse ocupacional, gênero, professores.

Abstract. The teaching profession is target of numerous psychosocial stressors, which when persistent, can lead to Burnout Syndrome (BS). The present study aimed to determine if there are differences between men and women in dimensions and profiles of the SB. The non-probability sample consisted of 474 teachers working at different levels of education in Porto Alegre, metropolitan region of Rio Grande do Sul State, Brazil. This study used the *Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo* (CESQT) and a questionnaire to survey sociodemographic and professional data. Results obtained through *Student's t* test show that male participants have higher averages in the dimension of Indolence, Guilt and Profile 2. Female participants have higher averages in the dimension of Enthusiasm toward the job. The results of the study point to the need to consider the differences in the social construction of gender in the illness process of the teaching category.

Keywords: Burnout Syndrome, occupational stress, gender, teachers.

Introdução

Transformações ocorridas no contexto do trabalho docente, sejam de natureza organizacional, relacional, curricular, pedagógica ou sociopolíticas, têm conduzido esse profissional a um constante desafio pessoal para responder às novas expectativas projetadas sobre a categoria (Cruz, 2007; Esteve, 1999; Oliveira e Santos, 2011). Na atualidade, assiste-se a um processo de desvalorização da profissão docente acompanhado da expansão das suas funções com conseqüente aumento de estressores e níveis de estresse (León, 2011; Noronha *et al.*, 2008).

A docência configura-se como uma profissão-alvo de inúmeros estressores psicossociais presentes em seu contexto de trabalho, nos diferentes níveis de ensino (Carlotto, 2012; Gasparini *et al.*, 2006; Gomes *et al.*, 2010). Além de ministrar aulas, o professor deve atender a novas demandas, como o domínio de tecnologias; abordagem de assuntos diversos, como saúde, sexualidade, meio ambiente, educação no trânsito, entre outros (S.F. Dias, 2011); executar trabalhos administrativos; organizar atividades extraescolares; participar de reuniões pedagógicas e de coordenação, de seminários, de conselhos de classe; e atender dificuldades individuais relativas às dificuldades de aprendizagem de alunos (Nacarato *et al.*, 2000). O tempo de execução para as atividades diminui, por conseguinte, aumentando a carga de trabalho extraclasse. O somatório dessas demandas propicia o surgimento de efeitos negativos sobre a saúde mental desse grupo ocupacional (Oliveira *et al.*, 2012).

A Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2005) considera a atividade docente como uma das categorias de trabalho mais estressantes, com forte incidência de elementos que conduzem à Síndrome de Burnout (SB). Caracterizada como um fenômeno psicossocial vinculado à ocorrência de riscos no trabalho, surge como uma resposta a estressores emocionais e interpessoais crônicos (Gil-Monte, 2005) acometendo, principalmente, indivíduos que trabalham com pessoas de forma direta, constante e emocional (Maslach, 2003).

Segundo o modelo proposto por Gil-Monte (2005), *burnout* constitui-se de quatro dimensões: (i) Ilusão pelo Trabalho, indicando o desejo individual para atingir metas relacionadas ao trabalho, sendo estas percebidas pelo sujeito como atraentes e fonte de satisfação pessoal; (ii) Desgaste Psíquico, caracterizado pelo

sentimento de exaustão emocional e física em relação ao contato direto com pessoas que são fonte ou causadoras de problemas; (iii) Indolência, evidenciada pela presença de atitudes de indiferença junto às pessoas que necessitam ser atendidas no ambiente de trabalho, assim como insensibilidade aos problemas alheios; (iv) Culpa, evidenciada pelo surgimento de cobrança e sentimento de culpabilização sobre o comportamento e atitudes negativas desenvolvidas no trabalho. Nesse mesmo modelo, o autor delimitou dois perfis de *burnout*, sendo eles: Perfil 1, caracterizado pela baixa Ilusão pelo Trabalho e alto Desgaste Psíquico e Indolência. Refere-se ao surgimento de um conjunto de sentimentos e condutas vinculadas ao estresse laboral, que origina uma forma moderada de mal-estar, mas que não incapacita o indivíduo para o exercício do seu trabalho ainda que pudesse realizá-lo de melhor forma; Perfil 2, em que há a presença das dimensões descritas no Perfil 1 acrescidas da elevação da dimensão de Culpa. Nesse perfil, encontram-se casos clínicos mais deteriorados, incluindo, além dos sintomas mencionados, sentimentos de culpa decorrentes da cobrança social acerca do papel docente.

Questões de gênero podem estabelecer diferenças significativas no processo de adoecimento (Araújo *et al.*, 2006; Miranda e Lobato, 2009). Estudos que buscam entender a diferença na forma de adoecimento e a relação entre *burnout* e gênero têm se tornando cada vez mais frequentes, mas seus resultados ainda não são conclusivos (Batista *et al.*, 2009; Carlotto, 2003; Maslach *et al.*, 2001; Hermida e Stefani, 2011; Purvanova e Muros, 2010). Pesquisas apontam que as mulheres têm apresentado pontuações mais elevadas na dimensão de Exaustão Emocional; e homens, na dimensão de Despersonalização (Carlotto, 2003; Norlund *et al.*, 2010; Purvanova e Muros, 2010; Vercambre *et al.*, 2009). Outros estudos, no entanto, não têm encontrado diferença significativa nos escores de *burnout* entre homens e mulheres (Mohammed, 1995; Pedrero-Pérez *et al.*, 2004; Silva e Carlotto, 2003). Quando ocorre diferença de gênero, esta pode estar relacionada a estereótipos atribuídos a determinadas profissões. Mulheres são frequentemente selecionadas para funções definidas como femininas (Purvanova e Muros, 2010). O papel do sexo no processo de socialização da expressão de emoções atribui às mulheres maior manifestação de sentimentos, exposição de dificuldades e aspectos relacionados à divisão de responsabilidades

familiares (Maslach e Jackson, 1985). Ainda que existam alguns indicadores de maior participação masculina em atividades relacionadas aos filhos, o mesmo não ocorre em relação a tarefas domésticas. O papel desempenhado por homens, nessas tarefas, é de coadjuvante em relação ao das mulheres (Jablonski, 2007).

Estudo de metanálise sobre gênero e *burnout*, realizado por Purvanova e Muros (2010), identificou, a partir de 183 publicações científicas, formas diferenciadas de sintomas de *burnout* entre homens e mulheres, destacando a influência de aspectos culturais nacionais e estereótipos de gênero relacionados ao tipo de ocupação. Os autores destacam a importância de estudos que aprofundem essa relação na medida em que auxiliam os trabalhadores a reconhecer e identificar *burnout* e as especificidades presentes em cada uma das dimensões que o constituem em ambos os sexos. Nessa perspectiva, o presente estudo, de delineamento observacional, analítico, transversal, objetivou verificar possíveis diferenças entre homens e mulheres nas dimensões e perfis da SB em professores.

Método

Amostra

A amostra não probabilística é composta por 476 professores pertencentes aos níveis de ensino infantil/fundamental (32,9%), médio (46,5%), fundamental e médio (6,1%) e superior (14,4%) de instituições de ensino de Porto Alegre (RS) e região metropolitana. Como critérios de inclusão no estudo, determinou-se que os professores deveriam estar em atividade docente no momento da coleta e ter ingressado na instituição há mais de 6 meses. Nesse contexto, o sexo masculino foi representado por 32,4% dos professores, enquanto que o sexo feminino correspondeu a 67,6% dos professores.

Os professores do sexo masculino têm, em sua maioria, filhos (61,7%) e companhia fixa (66%). A idade média desses profissionais é de 39 anos (DP=9,50). Possuem, em média, 12,59 anos de docência (DP=8,22), 8,67 anos de exercício profissional na atual escola (DP=7,34) e 9 anos no atual nível de ensino (DP=7,41). Atendem, diariamente, em média, 144 alunos (DP=132). A maioria trabalha em instituições públicas (60,1%) e exerce suas atividades docentes em uma única instituição de ensino (55,2%). Quanto à formação, 41,6% dos professores possuem formação em nível de

graduação; 53%, em pós-graduação; e 5,4%, em magistério.

Quanto ao grupo do sexo feminino, 67,3% possuem filhos, e 70,6%, um relacionamento estável, e as professoras têm, em média, 40 anos (DP=9,78). Apresentam uma média de 14 anos de docência (DP=9,57), de 9 anos de exercício profissional na atual escola (DP=7,35) e de 9,62 anos no atual nível de ensino (DP=7,98). Atendem a média de 98 alunos (DP=94) diariamente. A maior parte das professoras trabalha em instituições públicas (65,8%) e realiza suas atividades docentes em uma única instituição de ensino (67,1%). Quanto à formação, 42,9% possuem nível de graduação; 50,2%, de pós-graduação; e 6,9%, formação em magistério.

Instrumentos

Para esta pesquisa, foram utilizados dois instrumentos autoaplicáveis, sendo eles: (i) Questionário elaborado especificamente para o estudo com base no referencial teórico de *burnout* em professores para a coleta de dados sociodemográficos (sexo, idade, relações pessoais, filhos, formação) e laborais (tempo de magistério, tempo de atuação na atual escola, número de alunos atendidos diariamente, presença de outros vínculos empregatícios, nível de ensino atendido, tipo de vínculo com atual escola); (ii) "Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo" (CESQT), versão adaptada para o uso no Brasil por Gil-Monte *et al.* (2010). O instrumento conta com 20 itens que se distribuem em quatro subescalas denominadas: Ilusão para o Trabalho (5 itens, alfa = 0,72); Desgaste Psíquico (4 itens, alfa = 0,86); Indolência (6 itens, alfa = 0,75); Culpa (5 itens, alfa = 0,79). Os itens são avaliados com uma escala tipo Likert de frequência de quatro pontos (0, "nunca", a 4, "todos os dias").

Procedimentos

Para a coleta de dados, em todas as instituições participantes, contataram-se a direção de cada escola e os coordenadores de cursos de graduação da universidade a fim de apresentar os objetivos da pesquisa e obter autorização e apoio para a aplicação dos instrumentos. Estes foram aplicados em reunião de professores juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tendo sido recolhidos ao final do preenchimento

em duas urnas disponibilizadas aos professores, uma para o instrumento e outra para o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa atendeu aos procedimentos éticos do Conselho Nacional de Saúde (Ministério da Saúde, 1997) e possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Luterana do Brasil.

O banco de dados foi digitado e analisado no pacote estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 17.0. Foram realizadas análises descritivas de caráter exploratório para avaliar a qualidade do banco de dados, verificando possíveis erros de digitação, distribuição de itens, casos omissos e extremos.

O Perfil 1 foi calculado pela média dos 15 itens das subescalas de Ilusão no Trabalho, Desgaste Psíquico e Indolência; e o Perfil 2, pela média do Perfil 1 somada à média da dimensão de Culpa. Para a comparação dos grupos, utilizou-se a prova *t* de *student*, adotando-se como significativo o valor de $p \leq 0,05$. O tamanho do efeito foi calculado pela diferença média padronizada entre dois grupos (*d* de Cohen), que considera 0,2 um valor indicativo de um efeito pequeno, 0,5 um efeito médio e 0,8 um tamanho de efeito grande (Cohen, 1992).

Resultados

Resultados apresentados na Tabela 1 evidenciam que participantes do sexo masculino possuem maior índice médio nas dimensões de Indolência, Culpa e Perfil 2. Participantes do sexo feminino apresentam maior Ilusão pelo Trabalho (Tabela 1). O tamanho do efeito, cal-

culado pelo *d* de Cohen para os resultados significativos, variou de 0,21 a 0,28 (efeito médio).

Discussão

Neste estudo, cujo objetivo foi verificar a existência de diferença nas dimensões e perfis da SB em professores de acordo com o gênero, os resultados consideraram as implicações dos papéis e os comportamentos sociais desempenhados pelos participantes. A análise norteou-se pelas diferenças encontradas na variável sexo, considerando as desigualdades de gênero (Borrell e Artazcoz, 2008). Segundo Rohlfs (1999), os papéis atribuídos e assumidos por homens e mulheres são importantes na explicação de seu estado de saúde. Por essa razão, foi relevante analisar o impacto que o estilo de vida, o processo de socialização e as condições de trabalho têm na saúde das pessoas, para tanto, considerando quais desses pontos são desiguais segundo a perspectiva do gênero.

Os resultados obtidos demonstram diferença significativa entre os grupos nas dimensões de Ilusão pelo Trabalho, Indolência, Culpa e no Perfil 2 de *burnout*. Participantes do sexo masculino apresentaram maior índice médio nas dimensões de Indolência, Culpa e Perfil 2.

A maior Indolência em homens, definida por Gil-Monte (2005), como indiferença e insensibilidade aos problemas alheios, pode ser entendida a partir do principal estressor psicossocial associado a tal dimensão no contexto da educação, ou seja, as relações interpessoais estabelecidas com alunos, equipes diretiva e técnica, colegas, pais ou responsáveis. Historicamente, a docência e o ato de educar têm sido entendidos como atividades prevalentemente

Tabela 1. Comparação de médias das dimensões e perfis da SB de acordo com sexo.
Table 1. Comparison of means of the dimensions and profiles of BS according to sex.

Variáveis	Homens		Mulheres		p	Effect size Cohen's d
	M	DP	M	DP		
Ilusão	2,82	0,85	3,00	0,80	0,027*	0,21
Desgaste Psíquico	1,67	0,88	1,65	0,89	0,821	0,02
Indolência	1,20	0,75	1,04	0,77	0,034*	0,21
Culpa	1,35	0,681	1,13	0,81	0,005**	0,28
Perfil 1	1,36	0,68	1,24	0,66	0,071	0,17
Perfil 2	1,35	0,62	1,21	0,62	0,020*	0,22

Nota: (**) $p < 0,01$; (*) $p < 0,05$.

femininas, especialmente, por envolverem o cuidado aos outros (Araújo *et al.*, 2006; Mallar e Capitão, 2004). Além disso, durante a infância, mulheres são socializadas para profissões tradicionalmente femininas, como professora, profissão associada à sensibilidade, ao afeto e à solidariedade (Barros, 2008; Curado e Menegon, 2009; Lima e Martini, 2011). Homens tendem a relutar em engajar-se em profissões que requeiram envolvimento emocional por divergirem da construção social de masculinidade (Caetano e Neves, 2009; Nixon, 2009). Socialmente, o homem não é estimulado a desenvolver habilidades ligadas à docência, levando-o a ter maior dificuldade em lidar com determinados estressores de natureza cognitiva e emocional presentes no cotidiano docente (Gil-Monte, 2005; Zaffari *et al.*, 2009).

Dessa forma, pode-se pensar que homens que optam pela profissão docente acreditam não corresponder aos modelos de socialização que caracterizam a imagem tradicional dessa profissão, podendo desenvolver maior autocobrança quanto a esse papel e, consequentemente, maior dimensão de Culpa. Para Gil-Monte (2005), esse sentimento é resultante de cobranças externas e sentimentos de culpabilização, que podem ser vivenciados por professores quando avaliam que não estão atendendo à expectativa social relacionada ao estereótipo do papel docente. Ainda, Schaufeli e Greenglass (2001) referem que homens tendem a apresentar elevadas expectativas profissionais de sucesso, competição e desenvolvimento, elementos comumente identificados como masculinos na cultura ocidental e que reforçam essa cobrança. Homens em ocupações definidas como femininas são mais propensos a sentirem-se frustrados, por acreditarem não estar preparados para os desafios socialmente impostos em tais profissões (Purvanova e Muros, 2010). Outra questão que pode explicar o sentimento de Culpa é o novo papel que o homem adquire na sociedade e em seu contexto familiar. Teykal e Rocha-Coutinho (2007) afirmam que a cobrança social tem recaído sobre os homens para que estes expressem um comportamento mais participativo e envolvente nos relacionamentos afetivos e familiares. Por esse motivo, quando não ocorre correspondência total do papel exigido do homem, este pode desenvolver sentimentos de culpa tanto em seu contexto familiar quanto no laboral.

Resultados evidenciam maior média obtida no Perfil 2 da SB em homens, perfil no qual ocorre maior prejuízo na execução de suas ta-

refas, aumento de ausências de longo tempo ao trabalho e comorbidades psiquiátricas. Caetano e Neves (2009) referem que os homens separam a vida privada da pública, sendo objetivos, autoritários, produtivos, competitivos e racionais em seu ambiente de trabalho. Tais comportamentos podem auxiliar na compreensão da elevação do Perfil 2 em homens, sendo que estes tendem a utilizar estratégias de evitação e se tornam mais propensos ao desgaste laboral e à SB (Gil-Monte, 2005; Zaffari *et al.*, 2009). Em comparação ao sexo masculino, mulheres possuem maior rede de apoio social e recursos para se proteger de estressores emocionais e interpessoais gerados pelo trabalho (Barros, 2008; Hermida e Stefani, 2011), o que é fator de proteção à SB (Burke e Greenglass, 1989). A diferença de estratégias utilizadas frente aos estressores laborais pode contribuir para a elevação do Perfil 2 no sexo masculino.

Com relação às mulheres, os resultados evidenciaram maior Ilusão pelo Trabalho, indicando um maior desejo individual de atingir metas relacionadas ao trabalho, percebendo-as como atraentes e fonte de satisfação pessoal (Gil-Monte, 2005). Tal resultado pode ser uma consequência da socialização da mulher e da sua crescente inserção no mercado de trabalho. Compreende-se que, enquanto os homens eram preparados para o exercício de atividades produtivas, as mulheres eram estimuladas para os cuidados dos filhos e os afazeres domésticos, tendo um papel social entrelaçado e subordinado ao cuidado e ao apoio (Bellucci, 2011). Essa representação social da mulher, a partir de sua inserção no mercado de trabalho, ganha sentido e significado no fazer docente e, como consequência, assiste-se a uma forte feminização da docência, sendo a escolha pela formação em nível de graduação e pós-graduação um espaço prioritariamente explorado pelas mulheres (Barros, 2008; A.F. Dias, 2011; Silva e Ferrari, 2011). Assim, a identificação e consequente satisfação pessoal das mulheres podem ocorrer por meio do reconhecimento social e pessoal do seu trabalho, servindo como agentes propulsores de motivação e satisfação pessoal, sendo, consequentemente, um possível entendimento para a elevação da Ilusão pelo Trabalho.

Estudos têm revelado que, apesar da sobrecarga de trabalho, a inserção feminina formal no mercado pode associar-se a uma melhor saúde mental, possivelmente, devido ao aumento do orçamento doméstico e à proteção contra o isolamento, a monotonia e o baixo *status* social (Ludemir, 2000). Ainda, a multiplici-

dade de habilidades e tendência em executar várias tarefas, ao mesmo tempo, no âmbito doméstico ocasionam considerável potencial feminino na ocupação de diferenciados cargos no mercado de trabalho (Stein, 2000), podendo proporcionar melhores condições em lidar com estressores ocupacionais. Ocupações identificadas como femininas tendem a ter diversos estressores emocionais e interpessoais (Maslach *et al.*, 2001). Mulheres, pelo processo de socialização de gênero, desenvolvem maiores habilidades para lidar com esses estressores (Purvanova e Muros, 2010) e buscam suporte social para auxílio de dificuldades (Silva e Carlotto, 2003), aspectos que podem explicar a melhor avaliação de que o trabalho é fonte de realização profissional.

Conclusão

Este estudo, na medida em que identificou diferenças nas dimensões e perfis de *burnout* em homens e mulheres, confirma a relevância de se considerar a variável sexo a partir de uma perspectiva de gênero em pesquisas que tenham como temática o adoecimento ocupacional em professores, tendo em vista que os resultados obtidos ainda são controversos (Purvanova e Muros, 2010). No presente estudo, que utiliza um modelo teórico que possibilita identificar perfis de adoecimento, homens apresentaram médias mais elevadas no Perfil 2, de maior comprometimento cognitivo, emocional e comportamental. Tal resultado vai de encontro à ideia popularmente difundida de que mulheres tendem a ser mais vulneráveis a doenças ocupacionais e transtornos mentais relacionados ao trabalho, como é o caso da Síndrome de Burnout (Purvanova e Muros, 2010). O estudo apresenta algumas limitações a serem consideradas na leitura de seus resultados: a primeira é o seu delineamento transversal, o que impossibilita a análise de relações causais; a segunda a ser considerada é o tipo de amostra não probabilística, que inviabiliza a realização de generalizações; a terceira diz respeito ao caráter regional da amostra investigada, a qual foi selecionada de instituições localizadas em zona urbana de uma região específica do Brasil, conseqüentemente, impedindo a generalização de seus resultados para outras regiões; a quarta refere-se a como foram utilizadas apenas medidas de autorrelato, isso pode ocasionar algum tipo de viés em razão da desajustabilidade social que algumas questões abordam. No caso particular deste estudo, por

exemplo, podem-se citar as questões relacionadas com a dimensão de Indolência, pois é difícil para o docente admitir que se distancia e trata de forma impessoal seus alunos.

Os resultados obtidos indicam a necessidade de aprofundamento em estudos longitudinais e estudos que avaliem diferenças de variáveis preditoras do *burnout* em homens e mulheres. Em relação a possíveis intervenções, sugere-se que sejam consideradas as peculiaridades de homens e mulheres, principalmente, aquelas decorrentes dos estereótipos sociais relacionados às profissões tipificadas como femininas, como é o caso da docência. Essas, tanto em nível de formação como no exercício profissional, devem focalizar a docência com base na identidade profissional que se consolida na ação cotidiana e no significado social da prática docente, prática exercida por pessoas, homens e mulheres.

Referências

- ARAÚJO, T.; GODINHO, T.; REIS, E.; ALMEIDA, M. 2006. Diferenças de gênero no trabalho docente e repercussões sobre a saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, **11**(4):1117-1129.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232006000400032>
- BARROS, A.M. de. 2008. Cidadania, relações de gênero e relações de trabalho. *Revista do Tribunal Regional do Trabalho*, **47**(77):67-83. Disponível em: http://www.trt3.jus.br/escola/download/revista/rev_77/Alice_Barros.pdf. Acessado em: 05/04/2013.
- BATISTA, J.B.V.; CARLOTTO, M.S.; COUTINHO, A.S.; NOBRE NETO, F.D.; AUGUSTO, L.G. da S. 2009. Saúde do professor do ensino fundamental: uma análise de gênero. *Cadernos de Saúde Coletiva*, **17**(3):657-674. Disponível em: http://www.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2009_3/artigos/Artigo_6.pdf. Acessado em: 03/04/2013.
- BELLUCCI, N.P. 2011. Estranhamento; alienação e discriminação de gênero: o trabalho da mulher professora. In: Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo (EBEM), V, Florianópolis, 2001. *Anais... EBEM*. Disponível em: http://www.5ebem.ufsc.br/trabalhos/eixo_03/e03f_t003.pdf. Acessado em: 08/04/2013.
- BORRELL, C.; ARTAZCOZ, L. 2008. Las desigualdades de género en salud: retos para el futuro. *Revista Española de Salud Pública*, **82**(3):241-249. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1135-57272008000300001&nrm=iso&lng=en&tlng=em. Acessado em: 03/04/2013.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1135-57272008000300001>
- BURKE, R.J.; GREENGLASS, E.R. 1989. Psychological burnout among men and women in teaching: an examination of the Cherniss model. *Human Relations*, **42**(3):261-273.
<http://dx.doi.org/10.1177/001872678904200304>

- CAETANO, E.; NEVES, C.E. 2009. Relações de gênero e precarização do trabalho docente. *Revista HISTEDBR Online*, (n. especial):251-263. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/33e/art16_33esp.pdf. Acessado em: 08/04/2013.
- CARLOTTO, M.S. 2003. Síndrome de Burnout e gênero em docentes de instituições particulares de ensino. *Revista de Psicologia da UnC*, 1(1):15-23. Disponível em: <http://www.nead.uncnet.br/2009/revistas/psicologia/1/3.pdf>. Acessado em: 04/04/2013.
- CARLOTTO, M.S. 2012. *Síndrome de Burnout em professores: avaliação, fatores associados e intervenção*. Porto, LivPsic, 143 p.
- COHEN, J. 1992. Quantitative methods in psychology; A power primer. *Psychological Bulletin*, 112(1):155-159.
- CRUZ, G.B. 2007. A prática docente no contexto de sala de aula frente às reformas curriculares. *Educar em Revista*, 29:191-205.
- CURADO, J.C.; MENEGON, V.S.M. 2009. Gênero e os sentidos do trabalho social. *Revista Psicologia & Sociedade*, 21(3):431-441. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822009000300017>
- DIAS, A.F. 2011. Refletindo sobre as representações de gênero no campo da educação. *Tomada: Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Universidade Federal de Sergipe*, 19:65-101. Disponível em: <http://www.seer.ufs.br/index.php/tomada/article/view/809/706>. Acessado em: 05/04/2013.
- DIAS, S.F. 2011. Construção da identidade docente: mediações da formação e das condições de trabalho do professor. *Revista Educação*, 6(1):45-53. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/viewFile/813/845>. Acessado em: 02/03/2013.
- ESTEVE, J.M. 1999. *O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores*. São Paulo, EDUSC, 175 p.
- GASPARINI, S.M.; BARRETO, S.M.; ASSUNÇÃO, A.A. 2006. Prevalência de transtornos mentais comuns em professores da rede municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 22(12):2679-2691. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2006001200017>
- GIL-MONTE, P.R. 2005. *El síndrome de quemarse por el trabajo*. Madrid, Pirâmide, 352 p.
- GIL-MONTE, P.G.; CARLOTTO, M.S.; CÂMARA, S.G. 2010. Validação da versão Brasileira do "Cuestionario para La Evaluación del Síndrome de Quemarse por El Trabajo" em professores. *Revista de Saúde Pública*, 44(1):140-147. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102010000100015>
- GOMES, A.R.; MONTENEGRO, N.; PEIXOTO, A.M.B.C.; PEIXOTO, A.R.B.C. 2010. Stress ocupacional no ensino: um estudo com professores do 3º ciclo e ensino secundário. *Psicologia & Sociedade*, 22(3):67-93. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822010000300019>
- HERMIDA, P.; STEFANI, D. 2011. La jubilación como un factor de estrés psicosocial. Un análisis de los trabajos científicos de las últimas décadas. *Perspectiva en Psicología*, 8(1):101-107. Disponível em: <http://www.seadpsi.com.ar/revistas/index.php/pep/article/view/49/37>. Acessado em: 05/04/2013. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijhm.2008.06.001>
- JABLONSKI, B. 2007. O cotidiano do casamento contemporâneo: a difícil e conflitiva divisão de tarefas e responsabilidades entre homens e mulheres. In: F. CARNEIRO (org.), *Família e Casal: saúde, trabalho e modos de vinculação*. São Paulo, Casa do Psicólogo, p. 55-69.
- LEÓN, G.L. 2011. Los profesionales de secundaria, como factores de riesgo en el síndrome de Burnout. *Revista Electrónica Educare*, 15(1):177-191. Disponível em: <http://www.revistas.una.ac.cr/index.php/EDUCARE/article/view/890>. Acessado em: 04/04/2013.
- LIMA, M.O.F.F.; MARTINI, R.M.F. 2011. Trabalho docente: em busca de novos sentidos. *Revista Reflexão e Ação*, 19(1):165-186. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/viewFile/1971/1918>. Acessado em: 08/04/2013.
- LUDEMIR, A.B. 2000. Inserção produtiva, gênero e saúde mental. *Cadernos de Saúde Pública*, 16(3):647-659. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X200000300013>
- MALLAR, S.C.; CAPITÃO, C.G. 2004. Burnout e hardiness: um estudo de evidência de validade. *Revista Psico-USF*, 9(1):19-29. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712004000100004>
- MASLACH, C. 2003. *Burnout: the cost of caring*. Cambridge, Malor Books, 276 p.
- MASLACH, C.; JACKSON, S.E. 1985. The role of sex and family variables in burnout. *Sex Roles*, 12(7/8):837-851. Disponível em: <http://link.springer.com/article/10.1007/BF00287876>. Acessado em: 08/04/2013. <http://dx.doi.org/10.1007/BF00287876>
- MASLACH, C.; SCHAUFELI, W.B.; LEITER, M.P. 2001. Job burnout. *Annual Review Psychology*, 52(1):397-422. Disponível em: <http://www.annualreviews.org/doi/abs/10.1146/annurev.psych.52.1.397>. Acessado em: 09/04/2013. <http://dx.doi.org/10.1146/annurev.psych.52.1.397>
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. 1997. *Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas para pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução CNS 196/196*. Brasília, Ministério da Saúde, 44 p.
- MIRANDA, D.; LOBATO, S. 2009. Processos de adoecimento ligados a gênero: uma história de (des)valorização dos múltiplos papéis femininos. Disponível em: http://artigocientifico.uol.com.br/uploads/artc_1206559548_43.pdf. Acessado em: 08/04/2013.
- MOHAMMED, A.A. 1995. The effect of some personality traits, sex and experience on teacher burnout. *Derasat Nafseyah*, 5(2):345-376.
- NACARATO, A.M.; VARANI, A.; CARVALHO, V. 2000. O cotidiano do trabalho docente: palco, bastidores e trabalho invisível abrindo as cortinas. In: C.M. GERALDI; D. FIORENTINA; E.M.A. PEREIRA (orgs.), *Cartografias do trabalho docente*. Campinas, Mercado das Letras, p. 73-104.
- NIXON, D. 2009. I can't put a smiley face on: working-class masculinity emotional labour

- and service work in the new economy. *Gender, Work and Organization* 16(3):300-322. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1468-0432.2009.00446.x/abstract>. Acessado em: 05/04/2013.
- NORLUND, S.; REUTERWALL, C.; HOOG, J.; LINDAH, B.; JANLER, U.; BIRGANDER, L. 2010. Burnout, working conditions and gender- results from the northern Sweden Monica STUDY. *BMC Public Health*, 10(326):1-9. Disponível em: <http://www.biomedcentral.com/1471-2458/10/326>. Acessado em: 10/04/2013.
- NORONHA, M.M.B.; ASSUNÇÃO, A.A.; OLIVEIRA, D.A. 2008. O sofrimento no trabalho docente: o caso das professoras da rede pública de Montes Claros, Minas Gerais. *Trabalho, Educação e Saúde*, 6(1):65-85. Disponível em: <http://www.revista.epsjv.fiocruz.br/upload/revistas/r198.pdf>. Acessado em: 09/04/2013.
- ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). 2005. *Meeting of experts on updating the list of occupational diseases*, Geneva.
- OLIVEIRA, E.R.A.; GARCIA, A.L.; GOMES, M.J.; BITTAR, T.O.; PEREIRA, A. A.C. 2012. Gênero e qualidade de vida percebida; estudo com professores da área da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(3):741-747. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csc/v17n3/v17n3a21.pdf>. Acessado em: 24/04/2013.
- OLIVEIRA, M.R.F.; SANTOS, A.R.J. 2011. Formação e atuação do professor na sociedade contemporânea: implicações e possibilidades. *Revista HISTEDBR Online*, 11(44):47-56. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/histedbr/article/view/3131/2803>. Acessado em: 04/04/2013.
- PEDRERO-PÉREZ, E.J.; PUERTA-GARCÍA, C.; LAGARES-ROIBA, A.; SÁEZ-MALDONADO, A.; GARCÍA-BARQUERO, I. 2004. Estudio del burnout en profesionales de drogodependencias. *Transtornos Adictivos*, 6(1):5-15. Disponível em: <http://www.elsevier.es/sites/default/files/elsevier/pdf/182/182v06n01a13056395pdf001.pdf>. Acessado em: 11/04/2013.
- [http://dx.doi.org/10.1016/S1575-0973\(04\)70141-5](http://dx.doi.org/10.1016/S1575-0973(04)70141-5)
- PURANOVA, R.K.; MUROS, J.P. 2010. Gender differences in burnout: A meta-analysis. *Journal of Vocational Behavior*, 77:168-185. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0001879110000771>. Acessado em: 20/04/2013.
- ROHLFS, D. 1999. La perspectiva de género en el estudio de las diferencias y desigualdades en salud. *I Jornada de la Red de Médicas y Profesionales de la Salud*, 2:12-13.
- SCHAUFELI, W.B.; GREENGLASS, E.R. 2001. Introduction to special issue on burnout and health. *Psychology and Health*, 16:501-510. Disponível em: <http://userpage.fu-berlin.de/~schuez/foalien/schaufeli.pdf>. Acessado em: 10/04/2013.
- <http://dx.doi.org/10.1080/08870440108405523>
- SILVA, G.N.; CARLOTTO, M.S. 2003. Síndrome de burnout: um estudo com professores de rede pública. *Psicologia Escolar e Educacional*, 7(2):145-153.
- <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572003000200004>
- SILVA, K.; FERRARI, A. 2011. Gênero como ferramenta social e política na formação docente. *Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação*, 13(2):111-120. Disponível em: <http://www.editoraufjf.com.br/revista/index.php/revistainstrumento/article/view/1606/1122>. Acessado em: 03/04/2013.
- STEIN, M. de L.T. 2000. *Gênero feminino no contexto do trabalho fabril: setor eletroeletrônico em Curitiba e Região Metropolitana na década de 90*. Curitiba, PR. Dissertação de Mestrado. Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, 127 p.
- TEYKAL, C.M.; ROCHA-COUTINHO, M.L. 2007. O homem atual e a inserção da mulher no mercado de trabalho. *Revista Psico*, 38(3):262-268. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/File/2888/2183>. Acessado em: 11/04/2013.
- VERCAMBRE, M.N.; BROSELIN, P.; GILBERT, F.; NERRIÈRE, E.; KOVESS-MASFÉTY, V. 2009. Individual and contextual covariates of burnout: a cross-sectional nationwide study of French teachers. *BMC Public Health*, 9(333). Disponível em: <http://www.biomedcentral.com/content/pdf/1471-2458-9-333.pdf>. Acessado em: 10/04/2013.
- ZAFFARI, N.T.; PERES, V.L.; CARLOTTO, M.S.; CÂMARA, S.G. 2009. Síndrome de Burnout e estratégias de coping em professores: diferenças de gênero. *Revista Psicologia IESB*, 1(2):1-12. Disponível em: <http://php.iesb.br/ojs/index.php/psicologiaiesb/article/view/16/17>. Acessado em: 09/04/2013.

Submetido: 05/05/2013

Aceito: 03/10/2013